

Jhonatan Almada

Síntese do
Relatório
**Crianças e telas:
em busca do
tempo perdido**



Centro de
Inovação para a
Excelência das
Políticas Públicas



CRÉDITOS



Tradução

- *Jhonatan Almada*

Título original

- *Enfants et écrans: à la recherche du temps perdu*

Relatoria

- *Carole Bousquet-Bérard e Alexandre Pascal (Relatores).*

Comissão

- *Servane Mouton; Amine Benyamina; Jonathan Bernard; Grégoire Borst; Axelle Desaint; Florence G'sell; Marie-Caroline Missir; Catherine Rolland; Grégory Véret; Célia Zolynski*

Encomenda

- *Presidência da República Francesa*

Publicação do original

- *Abril/2024*

Fotos

- *Licenças Creative Commons*



SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO 4

SÍNTESE DAS CONCLUSÕES 7

SÍNTESE DAS PROPOSIÇÕES 15

REFERÊNCIA 23



1

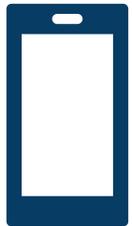
APRESENTAÇÃO





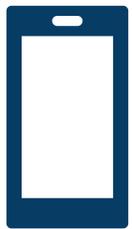
APRESENTAÇÃO

- O presidente francês Emmanuel Macron criou uma Comissão com especialistas para analisar o problema da exposição das crianças às telas.
- A Comissão concluiu seus trabalhos em abril e foi publicado o relatório "Crianças e telas: em busca do tempo perdido", tendo como relatores responsáveis Carole Bousquet-Bérard e Alexandre Pascal.
- O documento possui 142 páginas e está organizado em quatro partes principais que buscam responder às questões sobre a exposição de crianças e adolescentes a telas: do que estamos falando?; isso é sério?; o que tem sido feito até agora?; e quais são nossas ambições e como podemos torná-las realidade?





- A Comissão reconhece a importância da tecnologia e as facilidades que traz, mas afirma que ela tem sido utilizada para confinar, alienar e subjugar as crianças e adolescentes por intermédio de estratégias que visam capturar sua atenção, de forma a controlá-las e monetizá-las.
- A Comissão se dirige diretamente às empresas que estão antecipando e alimentando esse mercado. Afirma que está consciente dessa mercantilização das crianças via telas e não gostou do que descobriu, direcionando seus esforços para retomar o controle das telas.
- A presente síntese do Relatório está organizada em duas partes, a primeira referente às conclusões e a segunda referente às proposições.



2

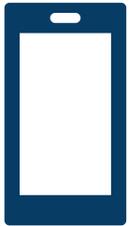
SÍNTESE DAS CONCLUSÕES





1

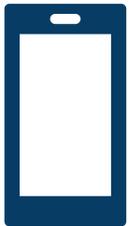
- As crianças, assim como seus pais, vivem em um mundo em que as telas e a tecnologia digital desempenham um papel importante. As crianças são amplamente expostas a telas (**uma média de 10 telas por residência!**) e cada vez mais cedo, seja em casa, na escola, no espaço público ou usando os equipamentos disponíveis para seus próprios fins.





2

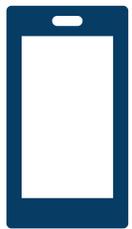
- Está surgindo um claro consenso científico sobre os efeitos nocivos das telas em vários aspectos da saúde somática de crianças e adolescentes:
 - a) déficits de sono
 - b) estilo de vida sedentário
 - c) falta de atividade física
 - d) obesidade e patologias crônicas resultantes
 - e) problemas de visão





3

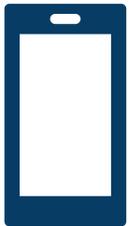
- Os estudos sobre o impacto das telas no neurodesenvolvimento de crianças e adolescentes ainda precisam ser aprofundados, mas a Comissão adverte:
 - a) grande vigilância, pelo menos até o 4º aniversário da criança, quanto ao uso de ferramentas na presença dos pais;
 - b) isso se estende aos profissionais que trabalham com crianças pequenas, tal exposição pode afetar a quantidade e qualidade das interações das crianças e gerar um efeito cascata nas habilidades socioemocionais e no desenvolvimento da linguagem
 - c) quanto a adolescência há vulnerabilidade no plano psicológico e comportamental





4

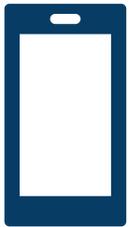
- A exposição excessiva a telas e o uso de redes sociais representam fatores de risco adicionais quando há vulnerabilidade pré-existente na criança ou adolescente, como depressão ou ansiedade.





5

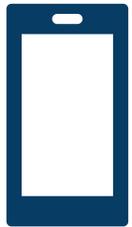
- O acesso descontrolado das crianças às telas e a regulamentação inadequada do conteúdo ao qual os menores podem ser expostos, em termos de pornografia e violência extrema, representam um alto risco ao seu equilíbrio e, às vezes, até mesmo à sua segurança, especialmente se houver pouco diálogo com os adultos.





6

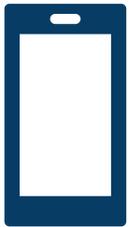
- A disseminação generalizada de certos estereótipos ou representações prejudiciais das relações entre homens e mulheres, da sexualidade e da "convivência" - os riscos de confinamento causados por bolhas algorítmicas precisam receber mais atenção e as representações prejudiciais precisam ser desconstruídas.





7

- Os perigos do crime de pedofilia nunca foram tão altos e estão presentes em todos os espaços digitais onde menores podem ser encontrados (videogames, fóruns e sistemas de mensagens privadas).



2

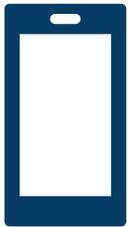
SÍNTESE DAS PROPOSIÇÕES





1

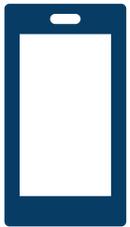
- Adotar uma linha dura contra a natureza viciante e confinante de certos serviços digitais, bani-los e, ao fazê-lo, devolver às crianças e aos adolescentes sua liberdade e a oportunidade de fazer escolhas reais.





2

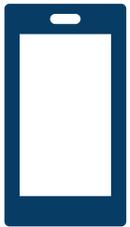
- Abandonar o controle parental isolado, que tem suas limitações, e dar prioridade, graças à mobilização de todos os interessados, a soluções tecnológicas que permitam ampliar a proteção dos menores contra os conteúdos ilegais, qualquer que seja o ponto de entrada digital (celular, caixa, Wi-Fi, em casa, nas escolas etc.).





3

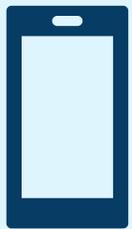
- Promover o acesso gradual às telas e o uso delas por menores, dependendo da idade. Essa abordagem de "caminho" gradual, fundamentada e apoiada deve garantir que as crianças e os adolescentes não sejam "jogados" no mundo digital sem apoio ou educação.





Quadro compreensivo sobre exposição a telas, uso do celular e redes sociais

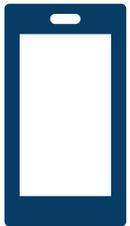
- Menores de 3 anos: não expor a telas
- Menores de 6 anos: desaconselha o uso ou defende que seja muito limitado, com conteúdo educativo e acompanhado por adulto
- Após os 6 anos: exposição moderada e controlada
- Até os 11 anos: não é adequado que tenham um celular
- A partir dos 11 anos: podem ter celular, sem conexão à internet
- A partir dos 13 anos: podem ter celular, mas sem acesso a redes sociais ou conteúdo ilegal
- A partir dos 15 anos: acesso às redes sociais limitado às que forem eticamente projetadas





4

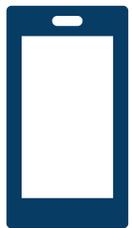
- Formar e acompanhar crianças e adolescentes no mundo digital, dentro e fora da escola.
- Essa formação precisa ser mais ampla, mais progressiva e mais estreitamente vinculada às questões específicas das crianças e dos adolescentes.
- Precisa ser acompanhada no local por adultos de referência capazes de responder às perguntas das crianças e dos adolescentes, mesmo que eles desejem fazê-las em um ambiente mais íntimo do que a sala de aula.





5

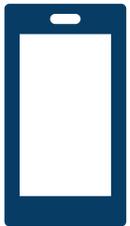
- Promover momentos e locais "desconectados", organizar rituais e desafios simbólicos de desconexão e garantir que a vida dos pais seja respeitada em um momento em que o teletrabalho se tornou generalizado, obscurecendo a fronteira entre a vida pessoal e profissional.





6

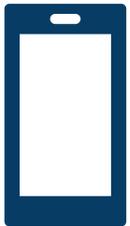
- Implantar uma estratégia global vencedora:
 - a) um observatório para coletar e monitorar dados importantes sobre telas e a diversidade de seus usos
 - b) um conselho prospectivo para enfrentar os desafios de uma revolução tecnológica acelerada pela inteligência artificial
 - c) um sistema de financiamento da ação pública, da pesquisa e das associações, baseado no diálogo com os próprios atores digitais, mas com base em suas contribuições, de acordo com um princípio de "poluidor-pagador"
 - d) uma estratégia de comunicação em larga escala





REFERÊNCIA

- BOUSQUET-BÉRARD, Carole; PASCAL, Alexandre (rel.). **Enfants et écrans**. À la recherche du temps perdu. Paris: Presidência da República, 2024.
- Link <https://www.vie-publique.fr/rapport/293978-exposition-des-enfants-aux-ecrans-rapport-au-president-de-la-republique>





O TRADUTOR

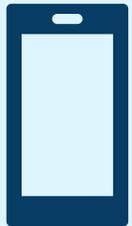


Jhonatan Almada

Diretor do Centro de Inovação para a Excelência das Políticas Públicas-CIEPP, co-fundador da Rede de Planificadores Educativos da América Latina, membro do Conselho Consultivo Nacional do T20 Brasil, membro da Rede de Especialistas em Política Educativa da UNESCO/IIEP, NORRAG e da Campanha Nacional pelo Direito à Educação.

Doutorando em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-Unesp. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão-UFMA. Especialista em Planejamento e Gestão de Políticas Educativas pelo Instituto Internacional de Planejamento da Educação da UNESCO. Especialista em Gestão e Políticas Públicas pela Fundação Getúlio Vargas-FGV. Licenciado em História pela Universidade Estadual do Maranhão-Uema.

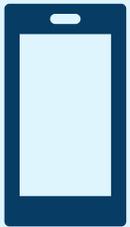
Foi Diretor de Ensino de Graduação da Universidade Federal do Maranhão-UFMA (2021-2023), Presidente da Federation of International RoboSports Association-FIRA no Brasil (2019-2024), Reitor do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IECT (2017-2020) e Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação (2016-2017).





Como fazer a referência deste documento?

- ALMADA, Jhonatan. **Síntese do Relatório “Crianças e telas”**: em busca do tempo perdido. São Luís: CIEPP, 2024. Disponível em www.ciepp.org.





Doe para o CIEPP

- Qualquer valor doado contribui para que o CIEPP possa produzir estudos e pesquisas ligados aos temas de interesse da educação, ciência, tecnologia e políticas públicas.
- **PIX** para premioseyfreire.ciepp@gmail.com

